

Consenso de Washington

As conclusões decorrentes do encontro em Washington podem ser assim sintetizadas: [...] 2- Focalização dos gastos públicos em educação, saúde e infraestrutura, redirecionando recursos para a manutenção da máquina administrativa e subsídios para setores com maior retorno econômico; 3- Reforma tributária que amplie a base sobre a qual incide a carga tributária (elevação dos impostos); [...] 8- Privatização, com a transferências de empresas estatais para o capital privado (nacional e estrangeiro); 9- Desregulação da economia, com a redução da legislação de controle sobre o processo econômico e das relações trabalhistas; [...]

BRANDÃO, Rafael Vaz da Motta. Reformas neoliberais na América Latina. Porto Alegre: Aedos (Revista do Corpo Discente do PPG-História da UFRGS, v. 9, nº 21, p. 31-56, dez. 2017, p. 34. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/aedos/article/download/76430/47330>>. Acesso em: 20 out. 2018.

Políticas neoliberais e direitos trabalhistas

A materialização das políticas neoliberais produziu um quadro desolador para a grande maioria dos trabalhadores, que se veem impedidos de ter acesso a um emprego, hoje dificultado com a exigência de qualificação técnica para as novas tecnologias emergentes do novo modo de produção e acumulação capitalista. Os altos índices de desemprego produzem um exército de reserva que encontra as portas fechadas para o trabalho, apesar de os trabalhadores se colocarem numa condição de venda do trabalho por valores não condizentes com a dignidade humana. A precarização do trabalho cresce progressivamente, como demonstram os números da terceirização, da subcontratação e do trabalho informal, não se tendo ainda uma avaliação precisa de suas conseqüências.

A flexibilização das relações trabalhistas surge como uma das principais metas neoliberais no campo do trabalho. Representa o caminho mais curto para manter a hegemonia do sistema capitalista, com a eliminação da oposição dos trabalhadores, dos quais, aos poucos, seriam retirados os direitos, até nada mais terem. Também neste caso, torna-se impossível estimar as conseqüências, que são muito mais profundas do que aparentam, [...].

BOLD, Félix. Neoliberalismo e trabalho: a flexibilização dos direitos trabalhistas. Florianópolis-SC: UFSC (dissertação de mestrado), 2002, p. 8-9. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/82629>>. Acesso em: 20 out. 2018.